

Efeitos da reforma universitária na Escola de Enfermagem Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo: 1978-1982

Effects of the University Reform at University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing: 1978-1982

Efectos de la reforma universitaria en la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo: 1978-1982

ADRIANA SATURNINO MAZZIERO, LUCIANA BARIZON LUCHESI, PÂMELA EDUARDA PINHEIRO ROSA PAVÃO,
EMILIA LUIGIA SAPORITI ANGERAMI, ISABEL AMELIA COSTA MENDES, OSNIR CLAUDIANO DA SILVA JUNIOR

Adriana Saturnino Mazziero

Universidade de São Paulo (EERP-USP), Brasil
adriana.mazziero@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-8472-8610>

Luciana Barizon Luchesi

Universidade de São Paulo (EERP-USP), Brasil
luchesi@eerp.usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-7282-109X>

Pâmela Eduarda Pinheiro Rosa Pavão

Universidade de São Paulo (EERP-USP), Brasil
eduardapavao@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-8832-9908>

Emilia Luigia Saporiti Angerami

Universidade de São Paulo (EERP-USP), Brasil
elsanger@eerp.usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-9733-4952>

Isabel Amelia Costa Mendes

Universidade de São Paulo (EERP-USP), Brasil
iamendes@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-0704-4319>

Osnir Claudiano da Silva Junior

Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil
osnirclaudianos@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2932-9902>

Resumen

Objetivo: El estudio tiene como objetivo identificar los efectos de la Reforma Universitaria durante la gestión 1978-1982 de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto (EERP-USP). **Metodología:** Estudio en el campo de la Historia, en el ámbito de la Historia de la Enfermería, con enfoque de Micro-Historia. Para alcanzar su objetivo, el estudio utilizó la Historia Oral Temática. **Resultados:** Los avances identificados en la gestión estuvieron relacionados con los recursos humanos, infraestructura física, consolidación de posgrados, normativa y formación de profesionales de la salud. Como efectos de la Reforma Universitaria, se observó la exigencia, en la Universidad de São Paulo, de la categoría de profesor titular para el ejercicio de director, hecho que condujo a dieciséis años de dirección por parte de profesores no enfermeros, la adhesión a la unificación del vestibular, consolidación de los estudios de posgrado y cambios curriculares. **Consideraciones finales:** El estudio se centró en la labor de los dos directores en su momento, pero se infiere que otros personajes pudieron haber ejercido protagonismo en la concreción de los avances registrados en las actas de congregación de la Escuela.

Palabras clave: Historia de la enfermería; enfermería; organización y administración; facultades de enfermería; política.

Correo de correspondencia:

luchesi@eerp.usp.br

Financiación: este trabajo no ha recibido financiación**Conflicto de intereses:** los autores declaran que no hay conflicto de intereses

Licencia: este trabajo se comparte bajo la licencia de Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional de Creative Commons (CC BY-NC-SA 4.0): <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

© 2024 Adriana Saturnino Mazziero, Luciana Barizon Luchesi, Pâmela Eduarda Pinheiro Rosa Pavão, Emilia Luigia Saporiti Angerami, Isabel Amelia Costa Mendes, Osnir Claudiano da Silva Junior

Citación: Saturnino Mazziero, A., Barizon Luchesi, L., Pinheiro Rosa Pavão, P. E., Luigia Saporiti Angerami, E., Costa Mendes, I. A., & da Silva Junior, O. C. (2024). Efeitos da reforma universitária na Escola de Enfermagem Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo: 1978-1982. *Cultura de los Cuidados*, (69), 117-129. <https://doi.org/10.14198/cuid.23365>

**Abstract**

Objective: The study aims to identify the effects of the University Reform during the 1978-1982 management of the University of São Paulo at Ribeirão Preto School of Nursing (EERP-USP). **Methodology:** Study in the field of History, in the area of History of Nursing, taking the Micro-History approach. To reach its objective, the study used Thematic Oral History. **Results:** The advances identified in management were

related to human resources, physical infrastructure, consolidation of postgraduate courses, regulations and training of health professionals. As effects of the University Reform, it was observed the requirement, at the University of São Paulo, of the category of full professor for the exercise of direction, a fact that led to sixteen years of direction by non-nurse professors, adherence to the unification of the vestibular, the consolidation of graduate studies and curricular changes. **Final Remarks:** The study focused on the work of the two leaders at the time, but it is inferred that other people may have exercised leadership in the realization of the advances recorded in the minutes of the faculty board.

Keywords: History of nursing; nursing; organization and administration; schools, nursing; politics.

Resumo

Objetivo: O estudo tem como objetivo identificar efeitos da Reforma Universitária durante a gestão de 1978-1982 da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). **Metodologia:** Estudo no campo da História, no domínio da História da Enfermagem, tendo como abordagem a Micro-História. Para o alcance de seu objetivo, o estudo utilizou a História Oral Temática. **Resultados:** Os avanços identificados na gestão foram da ordem de recursos humanos, infraestrutura física, consolidação da pós-graduação, regimentos e formação de profissionais da saúde. Como efeitos da Reforma Universitária observou-se a exigência, na Universidade de São Paulo, da categoria de professor titular para o exercício da direção, fato que levou a dezesseis anos de direção por docentes não enfermeiros, a adesão à unificação do vestibular, a consolidação da pós-graduação e mudanças curriculares. **Considerações finais:** O estudo concentrou-se no trabalho dos dois dirigentes à época, mas infere-se que outros personagens podem ter exercido liderança para a concretização dos avanços registrados nas atas da congregação da unidade.

Palavras-chave: História da enfermagem; enfermagem; organização e administração; escolas de enfermagem; política.

INTRODUÇÃO

A criação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP-USP), tem relação com a discussão iniciada em fins da década de 1940, em virtude do grande número de estudantes, que recebiam boas notas no vestibular para a Faculdade de Medicina da USP, mas que não conseguiam vagas. Esse foi um dos fatos que levou o governador do Estado de São Paulo, em 1948, a criar novas unidades junto à USP, almejando também a melhoria dos serviços de saúde, entre elas a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP (FMRP-USP) e anexa a mesma, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, em 1951 (Campos, 2004).

Sob a Lei Estadual n.1467, de 26 de Dezembro de 1951, que estruturou a FMRP-USP, criou em seu artigo 13, em anexo, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP-USP) (Lei n. 1467, 1951). Em 1952, o então diretor da FMRP-USP, Prof. Dr. Zeferino Vaz, por indicação do Prof. Dr. Paulo Cesar de Azevedo Antunes, diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo à época, convidou a Profa. Glete de Alcântara para organizar e dirigir a nova Escola de Enfermagem, que teve suas aulas iniciadas em 10 de agosto 1953 (Marcussi, 2019).

O objetivo da EERP-USP era formar enfermeiros para assistência ao paciente em serviços de saúde, habilitando para atuação em atividades administrativas e educativas e na supervisão e treinamento de pessoal auxiliar (Mendes & Marziale, 2003).

A primeira diretora da instituição, a Profa. Glete de Alcântara foi educadora sanitária e bolsista da Fundação Rockefeller para realização de graduação em Enfermagem no Canadá, entre de 1941 a 1944. Ao retornar passou a ser docente na Escola de Enfermagem-USP, na cidade de São Paulo. Em 1951, finalizou o curso de Ciências Sociais pela USP (Luchesi, Santiago & Oguisso, 2019). De 1953 a 1970, ocupou o cargo de diretora da EERP-USP e após seu desligamento, por força estatutária do Decreto no. 52.326 de 16 de dezembro de 1969, que aprovou o estatuto da Universidade de São Paulo, impedia a recondução imediata de diretores e ao mesmo tempo exigia o cargo de professor titular para a função (USP, 1969).

A gestão por profissionais, sem graduação em Enfermagem, na EERP-USP, deu-se até que houvesse tempo para a titulação de enfermeiros. Somente em 1986, a primeira enfermeira, após a Profa. Dra. Glete de Alcântara, assume a direção da EERP-USP, coincidentemente, uma egressa da primeira turma de formandos, a Profa. Dra. Emília Luigia Saporiti Angerami.

O bojo das “Reformas de Base” do governo de João Goulart já previa uma remodelação universitária, mas sofreu paralisação com a instauração do regime militar, em 1964, que promoveu transformações estruturais na educação de nível superior, com a Reforma Universitária, em 1968 (Baptista & Barreira, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1961, e o movimento da Reforma Universitária de 1968, Lei 5540/1968, promoveram mudanças radicais nas Escolas de Enfermagem, no perfil de alunos e professores, retirando das mesmas o controle da seleção dos estudantes, que passa a ser responsabilidade dos vestibulares unificados, com destaque para a ampliação do arcabouço teórico do curso (Barbosa & Viana, 2008). Esse movimento foi baseado nos modelos das universidades norte-americanas, com o ensino universitário

tendo metas conjugadas para ensino e pesquisa, atendendo antiga reivindicação de discentes e professores (Baptista & Barreira, 2006).

A Reforma Universitária também desencadeou a departamentalização, considerada um avanço e o fim do regime de cátedras; entretanto, manteve-se um ensino desarticulado, organizado em sistema de créditos, disciplinas, implicando na qualidade de ensino (Saviani, 2008).

No sentido de contribuir com a investigação da história da EERP-USP, o presente estudo tem como objeto uma das gestões realizada por não enfermeiros, e com o objetivo de analisar os efeitos da Reforma Universitária, especificamente no quadriênio 1978 - 1982.

MÉTODOS

Trata-se de estudo no campo da História, no domínio da História da Enfermagem, utilizando a Micro-História. A pesquisa teve início em 2011, durante o III Curso de Difusão Cultural “Introdução à Metodologia de Pesquisa em História da Enfermagem”, que adotou como projeto de finalização de curso, um levantamento sobre a gestão de diretores da EERP-USP, no período da Reforma Universitária e a biografia de Professores Eméritos da instituição. A escolha deu-se pela intenção de dar continuidade à análise da linha do tempo institucional, com estudos das gestões da EERP-USP, após Profa. Dra. Gleite de Alcântara, já contemplada em outras pesquisas. Um dos projetos apresentados tornou-se o atual estudo. O trabalho teve início com a investigação das trajetórias acadêmicas dos diretores envolvidos.

A abordagem da Micro-História busca, a partir do olhar microscópico de determinado evento ou período, visualizar suas repercussões ou influências do contexto macro (Barros, 2005). Ou seja, analisar os efeitos da Reforma Universitária, através da gestão de uma instituição.

As fontes para o estudo foram as atas de colegiados da instituição, ofícios, documentos administrativos em geral, entrevistas pertencentes ao arquivo institucional, entrevista realizada ao longo do estudo, teses, dissertações, memoriais, artigos, e literatura de aderência. A delimitação temporal trata ao período de 1978-1982, que se deu no início e fim da gestão da EERP-USP pelo diretor Prof. Dr. Alberto Raul Martinez e o vice-diretor Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira, ambos médicos e docentes da FMRP-USP.

Trata-se de recorte do estudo intitulado “Diretores e Professores Eméritos na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: um estudo biográfico”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP, no. 1297/2010, que permite a identificação dos sujeitos, em virtude do caráter histórico/biográfico do estudo. Os dirigentes envolvidos, ou suas famílias, autorizaram a realização de entrevistas, ou uso de entrevistas do Centro de Memória da EERP-USP.

Na massa documental, o *corpus* refere-se aos dados sobre a gestão e a trajetória acadêmica dos docentes envolvidos, utilizando análise documental e a triangulação, na busca de identificação de aproximações e contradições, ampliando o entendimento sobre os dados (Porto, Freitas & Gonzales, 2009).

RESULTADOS

O *corpus* documental refere-se aos 5 livros de Atas da Congregação da EERP-USP de 1978 a 1982 (42 reuniões realizadas no período), referentes a gestão de Prof. Dr. Alberto Raul Martinez (diretor) e Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira (vice-diretor), além dos Memoriais dos mesmos e duas entrevistas (uma pertencente ao Centro de Memória da EERP-USP, realizada em 1990 e uma realizada durante a pesquisa). Com vistas a ampliar a análise para o âmbito macro, foram utilizados teses, dissertações, livros e artigos sobre a EERP-USP, história do Brasil, educação e saúde.

Após o desligamento da Profa. Dra. Glete de Alcântara, por força estatutária, a EERP-USP foi conduzida por docentes titulares não enfermeiros durante quatro mandatos (16 anos). De 1971 a 1974 a direção foi desempenhada pelo médico Prof. Dr. Jorge Armbrust Lima Figueiredo. No período de 1974 a 1978, a direção coube ao médico Prof. Dr. José Augusto Laus Filho (diretor). De 1978 a 1982 os médicos Prof. Dr. Alberto Raul Martinez (diretor) e Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira (vice-diretor) responderam legalmente pela EERP-USP e finalmente a quarta gestão, de 1982 a 1986, foi desempenhada pelo engenheiro agrônomo Prof. Dr. Salim Simão (diretor) e pela farmacêutica Profa. Dra. Rosa Domingues Ribeiro (vice-diretora), de 1982 a 1985 e da enfermeira Profa. Dra. Emília Luígia Saporiti Angerami de janeiro a junho de 1986 (Mendes, 1993).

Prof. Dr. Alberto Raul Martinez nasceu em São Paulo, em 22 de julho de 1916, diplomou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1942. Foi médico da Clínica Obstétrica e Puericultura Neonatal da FM-USP em 1943, obstetra do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, em 1946. De 1946 a 1958, foi nomeado Chefe de Clínica da Casa Maternal e da Infância “Dona Leonor Mendes de Barros” da Legião Brasileira de Assistência. Nesse período, realizou o Concurso de Livre Docente em Clínica Obstétrica e Puericultura Neonatal, em 1948 (Martínez, 1963).

Em 11 de maio de 1958, o Prof. Dr. Zeferino Vaz, solicita ao Magnífico Reitor da USP, a contratação do Dr. Alberto Raul Martinez, para exercer o cargo de Professor Catedrático de Obstetrícia e Ginecologia, na FMRP-USP, que reorganizou o Departamento de Obstetrícia composto por ambulatório, enfermaria, serviços auxiliares (como colposcopia, citologia, endocrinologia, esterilidade, peritoneoscopia e colposcopia), consultório de doenças de mamas, preparo psicológico para o parto, serviço de detecção do câncer ginecológico, quimioterapia do câncer, tuberculose genital, e atividades do serviço de radioterapia (Martínez, 1963).

O referido professor, de 1960 a 1963 foi membro do Conselho de Administração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP (HCFMRP-USP), eleito pelo Conselho Universitário da USP, vice-presidente da Comissão Coordenadora dos Médicos Residentes do HCFMRP-USP, tornando-se presidente da referida comissão em 1963, mesmo ano que obtém título de Especialista em Obstetrícia e Ginecologia pela Associação Médica Brasileira. Ainda no mesmo ano, realizou concurso para o provimento efetivo da Cadeira no. 13 – Obstetrícia e Ginecologia – da FMRP-USP. De 1978 a 1982 exerceu o cargo de diretor da EERP-USP (Martínez, 1963).

Bom se eu não estou bem confuso nesta questão, eu fui vice-diretor no tempo do Laus [...] e comecei a conviver e a ter uma ideia de ver o que as mulheres eram capazes de fazer, porque eu*

*sou de uma geração em que ainda havia aquele preconceito, mulher é pra ficar na cozinha, não é? Mulher é a dama de casa, e tanto que no ginásio era separado, quando eu estava no ginásio homem de um lado e mulher de outro. Só no quarto ano é que começou a fundir, assim mesmo por muito difícil tinha uma aula de menina e sobrava vaga e um menino [...] pra lá. Então tinha esse conceito, embora toda vida lidei com mulheres, porque fui formado, fui ginecologista [...], lá eu vi que mulher não era aquele conceito que eu tinha. Mulher era diferente, era capaz de fazer coisas, de tomar iniciativa, não era um elemento passivo como eu estava acostumado a ver [...] e isso me diz: -Puxa vida! Aqui tem a possibilidade de eu aprender mais na minha formação e ver como elas podem executar as coisas. Então quando o Laus falou: - O que você acha do Martinez? Eu me animei quando disse: -Bom eu com a minha vontade de trabalhar e a vontade delas que eu vi, é possível que a gente possa contribuir pra essa Escola muita coisa. (Entrevista Prof. Dr. Alberto Raul Martinez cedida ao Centro de Memória da EERP-USP). *Laus refere-se à Prof. Dr. José Augusto Laus Filho.*

Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira, vice-diretor, graduou-se em medicina pela FM-USP, em 1952. Como Acadêmico e Doutorando, foi estagiário, na Maternidade da Casa Maternal e da Infância “Leonor Mendes de Barros”, de 1951 a 1953, onde conviveu com o Dr. Alberto Martinez e com o Dr. José de C. Guimarães, que contribuíram para sua formação médica (Ferreira, 1969).

Em março de 1953 é convidado pelo catedrático Prof. Dr. Gerson Novah, para atuar como Instrutor de Ensino, em Regime de Tempo Integral, do Departamento de Anatomia da FMRP-USP. Defendeu tese em 1962, sendo aprovado, e indicado para o cargo de Assistente Doutor em Regime de Tempo Integral. Em seu memorial consta ensino de anatomia para os estudantes da EERP-USP de 1962 a 1965, entretanto, em entrevista, o docente indicou que o período correto foi de 1962 a 1967. Em 1968, foi Professor Assistente Docente do Departamento de Morfologia da FMRP-USP, tornando-se, nesse mesmo ano, Livre Docente pela FMRP-USP, da Cadeira nº 2: Anatomia, Histologia e Embriologia do Departamento de Morfologia Humana, Funcional e Aplicada (Ferreira, 1969). De 1978 a 1982 exerceu o cargo de vice-diretor da EERP-USP

Eu fui {paraninfo da turma de Enfermagem de 1965}. Em uma ocasião, contei as horas de aula que eu dera para a Escola de Enfermagem em um semestre: foram 520 horas; eu e os professores da Anatomia também dávamos aula vez por outra para a Escola de Enfermagem, quer dizer, havia uma integração, isso graças ao grupo Zeferino e à Glete, uma integração, uma conspiração da Faculdade de Medicina na formação da Escola de Enfermagem, nisso a Glete foi a maior embaixadora da paróquia aqui (Entrevista Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira, 2016).

O docente refere que atuou na EERP-USP, quando o Dr. Martinez viajava pela responsabilidade da Comissão do Tempo Integral, quando era substituído pelo vice, e, nessa ocasião, teve a oportunidade de participar do Conselho Universitário e que tinha poder de opinar sobre as decisões junto ao diretor (Ferreira, 2016).

Toda a Faculdade {de Medicina} achava que havia necessidade de ter também, paralelamente a ela, uma Escola de Enfermagem, porque aqui, nesta região, realmente tinha uma falta enorme desses profissionais. Profissionais com efes e erres! Quer dizer, tinha profissionalizados em enfermagem, que realmente não tinham uma formação, que tem uma enfermeira, e então, mesmo nos hospitais particulares, ou era gente que viera de fora, ou era gente que, de fora, inclusive, ajudou a formar

alguém que pudesse se qualificar como uma enfermeira, pelo menos no desempenho médico, mas, na realidade, não tinha por aqui (Entrevista Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira, 2016).

A biografia desses gestores está estreitamente relacionada com a história da FMRP-USP, chegaram a ter suas carreiras interligadas no período em que trabalharam na Maternidade da Casa Maternal e da Infância “Leonor Mendes de Barros”. No período da gestão, podemos destacar avanços para a EERP-USP, identificados nos 5 livros de atas. Tais avanços foram categorizados nas seguintes áreas: recursos humanos, infraestrutura física, consolidação da pós-graduação, regimentos e formação de profissionais da saúde.

No âmbito dos recursos humanos destacam-se contratações e renovações de contrato de Enfermeiros e Professores. Identificou-se 8 contratações de enfermeiros, 11 contratações docentes, 6 renovações de contrato de enfermeiros e 43 renovações de contrato de professores. Essa necessidade também está relacionada à ampliação de vagas de estudantes, no período da direção anterior.

Prof. Dr. Ferreira relata, que mencionou ao diretor anterior Prof. Dr. José Augusto Laus Filho, sobre a necessidade de ampliação das vagas, mas que ficou surpreso com a ampliação de 40 para 80 vagas (Ferreira, 2016).

{Não havia problema de recrutamento} nenhum, acontece que Ribeirão Preto fica em uma regiãozinha do nosso estado de São Paulo. O Estado de São Paulo é quase seis Itálias, então, como é que um sujeito do interiorzão de lá [...] [...] pode botar uma filha aqui, terminando o estudo ou estudando e pagando, para depois estudar na Escola de Enfermagem? Quer dizer, é difícil. [...] [...] {Não era uma questão de imagem do enfermeiro}. Não que nós – estou respondendo por mim –, não pelo tempo em que nós aqui estivemos e fundamos a nossa escola, sempre achamos que havia necessidade de uma escola de enfermagem, e a Gleite [...] [...], ela enfrentou qualquer problema aqui, fora daqui, no governo federal, estadual, para fazer essa Escola, que vocês devem levar no ombro e no coração. {A sociedade tinha uma ideia atrasada da enfermeira}, e ainda tem (Entrevista Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira, 2016).

Ainda relacionada a ampliação de vagas faz sentido a ampliação da escola no âmbito da estruturação física na gestão seguinte, com destaque para novas salas de aulas (Ata 27), a criação da Sala da Congregaçã, Sala de Reuniões II, sala F, Sala para Biblioteca (Ata 49), a criação de Centro de Vivência e a construção de vestiários. Segundo Prof. Dr. Alberto Raul Martinez tratou-se de uma continuidade da direção anterior do Prof. Dr. José Augusto Laus Filho, no período em que a EERP-USP já se encontrava em sua sede atual no *Campus* da USP.

*Aquela reforma toda tinha sido projetada pelo Laus, mas como todas as obras da Universidade às vezes ficam, nós conseguimos tirar as verbas. Por sorte nossa, o Reitor na época era o Paiva** e o Paiva foi meu colega de ginásio, jogávamos futebol juntos. Então tinha uma intimidade muito grande e o Paiva me ajudou muito, depois do Paiva foi o Waldir*** também, que ajudou muito. Com isso não só conseguimos terminar toda aquela parte de ampliação, sabe, porque a Escola estava pequenininha. Como o Laus abriu a primeira porta para depois eu conseguir fazer, eu abri a segunda porta para o Salim fazer. Aquilo não é automático, foi a reforma. (Entrevista Prof. Dr. Alberto Raul Martinez, 1990). ** Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva Reitor USP (1973-1977), *** Prof. Dr. Waldyr Muniz Oliva Reitor USP (1978-1982).*

No âmbito administrativo e regimental, houve a aprovação do regimento da EERP-USP em 1979 (Ata 25) e o primeiro concurso para Professor Titular da EERP-USP, em 1980, sendo aprovada Profa. Dra. Maria Aparecida Minzoni. Ao destacar o que houve de mais significativo na área dos títulos acadêmicos o ex-diretor acrescenta:

Foi justamente a primeira titular, foi a Maria Aparecida Minzoni, depois as diversas docências e mestrados, principalmente mestrados. E ainda nessa área acadêmica foi a luta que teve o pessoal da Escola para conseguir fazer a pós-graduação em nível de doutorado. (Entrevista Prof. Dr. Alberto Raul Martinez, 1990).

No âmbito da consolidação da Pós-graduação houve o credenciamento do Programa de Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica (Ata 32), e o início do Curso de Pós-graduação em nível doutorado (Programa Interunidades) em parceria com a Escola de Enfermagem da USP e instalação da “Comissão Inter unidades” que se responsabilizaria pela instalação e funcionamento do curso (Ata 42), publicado no D.O de 10/06/1981).

Na última Ata da gestão, de 6 de maio de 1982, Prof. Dr. Alberto Raul Martinez agradece todo apoio recebido pela vice direção, docentes e pessoal administrativo em sua gestão sem os quais não teria êxito, destacando a importância da Pós-graduação, mas aconselhando que a instituição deveria estar atenta para que não ocorressem prejuízos no ensino de graduação (Ata 52).

Como resposta institucional, a mesma ata registra a fala de uma docente que agradece a gestão do diretor, expressa reconhecimento pelo trabalho executado, esforço, e “pelo apoio prestado ao ensino e pesquisa e finalmente pelo respeito como pessoa humana que é, e a dignidade e serenidade com que sempre se conduziu”, diz ser unânime os agradecimentos “pelo interesse, pela sensibilidade em compreender os problemas, procurando solucioná-los” (Ata 52). Sobre suas lembranças mais significativas durante a gestão, o diretor destacou:

*Bom era a vontade que tinha lá. Tinha duas pessoas, uma que já faleceu, a Tida****, de crescer de lutar e a outra a dona Nadyr****, que defendia aquela Escola com unhas e dentes, a Escola era dela. Então, as duas personalidades que mais me marcaram na época. Depois as outras também, as outras componentes do corpo docente, todas elas querendo construir, querendo fazer alguma coisa e sair do nada, porque realmente as enfermeiras vieram praticamente do nada. O conceito de enfermeira era um conceito muito, não digo baixo, mas era um conceito muito inferior em relação à classe médica, a classe da área de saúde [...] e elas lutavam para um lugar ao céu, e conseguiu, mas não foi fácil [...] (Entrevista Prof. Dr. Alberto Raul Martinez, 1990). **** Tida (Profa. Maria Aparecida Minzoni, e **** Nadyr (Profa. Nadyr Lomônaco), ambas docentes da EERP-USP à época.*

O vice-diretor também foi enfático em exaltar o papel de Profa. Nadyr Lomônaco no apoio da gestão, e ainda menciona:

{Não acredito que diretores homens tenham causado estranhamento na direção da Escola de Enfermagem, após a saída da Prof.^a Glete}[.]. [...] {A avaliação geral que eu faço da minha gestão como vice-diretor é que}, para mim, foi uma felicidade, pode escrever isso, gostei muito,

eu acho que quem prestigia a enfermeira está prestigiando o doente dela. Isso não significa que uma enfermeira que é mais burocrata vai deixar de ser enfermeira. (Entrevista Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira, 2016).

Sobre o contexto da reforma universitária o Dr. Affonso Ferreira, menciona que a única coisa boa foi a abertura da universidade para que todos fossem capazes de ingresso por meio do exame do vestibular (Ferreira, 2016).

DISCUSSÃO

Durante a Reforma Universitária, em pleno regime militar brasileiro (1964-1985), a participação do movimento estudantil, capitaneado pela União Nacional dos Estudantes (UNE) foi importante através de congressos e outras manifestações com o objetivo de combater o caráter elitista da época dentro das universidades. Os congressos discutiram questionamentos como a autonomia universitária, participação dos corpos docente e discente na administração universitária, por meio de critério de proporcionalidade representativa, adoção do regime de trabalho em tempo integral para docentes, ampliação da oferta de vagas nas escolas pública e flexibilidade na organização de currículos (Fávero, 2009).

O ensino de graduação em Enfermagem foi reformado pelo Parecer 163/72 e a Resolução n.4/72 do Conselho Federal de Educação, que instituiu as habilitações em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem em Saúde Pública e Enfermagem Obstétrica. Em 1977, o ingresso dos alunos na EERP-USP passou a ser responsabilidade Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), exame em duas fases (questões de múltipla escolha e de questões dissertativas, respectivamente), com exigência do ensino médio completo ou equivalente (Clapis et al., 2004). A seleção dos estudantes para o curso de Enfermagem deixou de ser responsabilidade das escolas e passou a ser assumida pela universidade, cujos alunos aprovados integraram as Escolas de Enfermagem, com ênfase no componente teórico (Barbosa & Viana, 2008).

A EERP-USP realizou alteração na estrutura curricular, aprovada em 1974, buscando atender as exigências mínimas do Parecer nº 163/72 e inserindo uma série de disciplinas, cuja essência estava focada no contexto hospitalar, predominando a lógica de mercado de trabalho (Clapis et al., 2004).

A reforma provocou a divisão nos caminhos tomados entre o ensino de Enfermagem e Medicina. Antes da Reforma Universitária, as Professoras de Enfermagem estavam mais presentes nas enfermarias dos Hospitais Universitários, pois acumulavam ao cargo de professora a função de chefia das enfermarias; após a reforma, as professoras deixaram as chefias das enfermarias, cargo gerencial, que passa a ser desempenhado pelos enfermeiros contratados pela instituição de serviço de saúde. Os docentes passaram a frequentar os campos de estágio somente para acompanhar os alunos em seu aprendizado. Por outro lado, os cursos de medicina não deixaram as enfermarias e acrescentaram cargos de Chefias de Clínicas, onde respondem pela educação médica e terapêutica dos usuários. A distância criada entre Curso de Enfermagem e o campo clínico é motivo de discussão até os dias de hoje (Baptista & Barreira, 2000).

Durante os anos 1970, o Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, visto a insuficiência de enfermeiras do país, facilitou a criação de 36 escolas de enfermagem, sendo sua maioria (24) públicas. O aumento quantitativo na formação de enfermeiros deu-se também pela ampliação de vagas em escolas já existentes, integrando o processo de massificação do ensino superior, representando importante momento de ruptura na formação da enfermagem brasileira. Qualitativamente representou avanço por moldar-se dentro da academia, sendo incluída como unidade universitária em Centros Biomédicos ou de Ciências da Saúde, passando a ser reconhecida como área de saber e início da pós-graduação *Stricto Sensu*, de onde emergiram produções científicas, mesmo que elementares (Batista & Barreira, 2000).

No período de 1953 a 1960, as vagas disponíveis na EERP-USP eram apenas de 30, nunca preenchidas, com redução para 20 vagas entre 1961 e 1965. De 1966 a 1975 o curso disponibilizou 40 vagas com total preenchimento (Angerami, 1993).

Na gestão anterior (1974 a 1978), o HCFMRP-USP havia solicitado à EERP-USP a ampliação de vagas do curso de graduação em Enfermagem, em virtude do número de formandos não ser suficiente para a demanda. A Escola duplicou o número de vagas após negociação com o superintendente do HCFMRP; o atendimento à solicitação do HCFMRP foi condicionado à transferência do Curso de Auxiliar de Enfermagem, então mantido pela EERP, para o Centro Interescolar daquela instituição hospitalar, com concordância de ambas instituições.

Para atender essa solicitação, o Curso de Auxiliar de Enfermagem, que funcionava na Escola foi transferido para o Centro Interescolar do HCFMRP-USP, em 1975, possibilitando ampliar as vagas, de 40 para 80, em 1976 (Angerami, 1993), fato que causou reflexos nas discussões sobre infraestrutura e contratação docente na gestão seguinte.

A reforma universitária facilitou a instauração, na década de 1970, de um currículo tecnicista, biomédico e centrado no modelo hospitalar, com pouca ênfase para o processo saúde doença e seus determinantes sociais (Teixeira, et al, 2006). A partir da reforma o ensino superior deveria ser ministrado em universidades e passa a ser exigido dos docentes a qualificação pela realização de mestrado, doutorado ou livre-docência, determinando ainda a criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na enfermagem (Barbosa & Viana, 2008).

As Escolas de Enfermagem que conseguiram se adequar às exigências legais da Reforma Universitária ganharam destaque e passaram a ocupar posições adequadas ao seu papel de unidade universitária; a nova política universitária determinou que o corpo docente fosse majoritariamente composto por enfermeiros, que tiveram buscar qualificação com títulos de pós-graduação para manter seus cargos, fato que contribuiu para o aumento da produção científica da área e inserção na comunidade de pesquisadores em nível nacional (Baptista e Barreira, 2006)

Dentre as mudanças que contribuíram para estruturação da unidade, destaca-se a criação dos Departamentos: Enfermagem Geral e Especializada e Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (Freitas, Favero & Scatena, 1993). No contexto acadêmico, houve a criação do sistema de créditos nas disciplinas, matrículas semestrais, vestibular unificado e regulamentação da Comissão de Ensino para assessorar a Direção na coordenação didática, e o princípio dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (Clapis et al., 2004).

Em 1981, a criação do Curso Interunidades de Doutorado em Enfermagem permitiu a integração do corpo docente das duas unidades: EERP-USP e EEUSP em torno de uma mesma causa, o que contribuiu muito para o progresso da profissão, por meio do preparo e titulação de enfermeiros do país e do exterior (Mendes, 1993), constituindo o primeiro curso de doutorado em Enfermagem da América Latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração de Prof. Dr. Alberto Raul Martinez e Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira, colaborou em momentos importantes da história da EERP-USP > em termos de contratação, infraestrutura, recursos humanos, consolidação da Pós-Graduação e carreira universitária, dentro da perspectiva da reforma universitária.

A gestão em estudo deu-se em um período delicado para a EERP-USP, onde após anos de direção por uma enfermeira, a escola teve que ceder a direção para profissionais sem graduação em Enfermagem, em virtude da exigência da USP do cargo de titular. Tal situação, provavelmente compreendida por membros da comunidade como retrocesso, e possível campo de luta simbólica.

Observa-se que a gestão representou parte da ruptura da liderança de sua fundadora Profa. Dra. Glete de Alcântara, não apenas para a questão da enfermagem, mas também da autoridade feminina na direção da EERP-USP, estado transitório em razão das exigências regimentais.

A efeito quanto da Reforma Universitária, na gestão em estudo, pode-se destacar contratações docentes, ampliação da infraestrutura, o estímulo à formação de docentes com pós-graduação, adesão aos vestibulares unificados e o primeiro concurso de titular, alcançado por Profa. Dra. Maria Aparecida Minzoni.

Destacam-se personagens importantes, que atuaram para o sucesso de cada iniciativa, pessoas mais ou menos conhecidas pela história oficial. Segundo os diretores, a Profa. Dra. Maria Aparecida Minzoni e Profa. Nadyr Lomônaco foram protagonistas em sua gestão, também o corpo docente, assim como não se pode garantir que os processos não tenham se dado sem conflitos, ou mesmo, que outros personagens, invisíveis ao *corpus* documental, possam ter colaborado.

Entretanto, o papel do gestor de incentivo, colaboração, estudo das viabilidades administrativas para que tais iniciativas tivessem sucesso parecem estar presentes, representando uma gestão profícua, independente da formação dos gestores, que permeou questões exigidas no processo da reforma universitária e que foi enaltecida em documentos oficiais pelos próprios docentes da instituição.

BIBLIOGRAFÍA

- Angerami, E.L.S. (1993). 40 anos: a maturidade conquistada. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 1(2), 5-20. doi:10.1590/S0104-11691993000200002
- Baptista, S.S., Barreira, I. A. (2000). A enfermagem na universidade brasileira: buscando espaços, conquistando posições. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 4 (1), 21-30.
- Baptista, S.S., Barreira, I.A. (2006). Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(n. spe p.6), 411-416. doi:10.1590/S0034-71672006000700005
- Barbosa, E. C. V., Viana, L. O. (2008). Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil. *Revista Enfermagem UERJ*, 16(3), 339-44. doi.10.1590/S1414-81452007000300015
- Barros, J. D. (2005). O campo histórico: considerações sobre as especialidades na historiografia contemporânea. *História Unisinos*, 9(3), 230-242. Recuperado de <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6433>
- Campos, E. S. (2004). *História da Universidade de São Paulo*. 2a ed. São Paulo: EDUSP.
- Clapis, M. J., Nogueira, M. S., Mello, D. F. de, Corrêa, A. K., Melo, M. C. B. de e S., Mendes, M. M.R. (2004). O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo ao longo dos seus 50 anos (1953-2003). *Latino-Americana de Enfermagem*, 12(1), 7-13. doi.org/10.1590/S0104-11692004000100002
- Ferreira, A. L. Memorial. (1969). Concurso para Professor de Disciplina de Anatomia Departamento de Morfologia Humana, Funcional e Aplicada[Memorial]. São Paulo: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- Ferreira, A. L. (2016) Entrevista com Prof. Dr. Affonso Luiz Ferreira (vice-diretor 1978-1982). [Entrevista a Luciana Barizon Luchesi]. Acervo Laboratório de Estudos em História da Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- Fávero, M. L. A. (2009). *A UNE em tempos de autoritarismo*. 2a ed. Rio de Janeiro. UFRJ.
- Freitas, D.M.V., Favero, N., Scatena, M.C.C. (1993). O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo: suas perspectivas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 1 (p),25-34. doi:10.1590/S0104-11691993000300005
- Lei n.1467, de 26 de dezembro de 1951. (1951, 26 de dezembro). Dispõe sobre a organização e finalidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Luchesi, L.B., Santiago, E.S., Oguisso, T. (2019). Glete de Alcântara: legado centenário de la enfermería brasileña. *Cultura de los Cuidados*, 23(53), 97-108. doi:10.14198/cuid.2019.53.10
- Marcussi, E., Luchesi, L.B., Porto, F.R., Vanin, J.C., Almeida, C.S. (2019). Visibility of the Ribeirão Preto College of Nursing in the newspaper (1951- 1952). *Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental*, 11(5), 1250-59. doi:10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1250-1259
- Mendes, I.A.C. (1993) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo: quatro décadas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 1(n. spe), 17-24. doi.org/10.1590/S0104-11691993000300004
- Mendes, I.A.C., Marziale, M.H.P. (2003). Uma trajetória de trabalho e sucesso. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 11(1), 1-6. doi:10.1590/S0104-11692003000100001
- Martinez, A. R. Memorial. (1963). Concurso para Provimento da cadeira no. 13 de Obstetrícia e Ginecologia[Memorial]. São Paulo: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

- Martinez, A. R. (1990) Entrevista com Prof. Dr. Alberto Raul Martinez (diretor 1978-1982). [entrevista ao Centro de Memória da EERP-USP. Acervo Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- Porto, F., Freitas, G.F., González, J.S. (2009). Fontes Históricas e Ético-Legais: Possibilidades e Inovações. *Cultura de los Cuidados*, 13(25), 46-53. doi:10.14198/cuid.2009.25.07
- Saviani, D. (2008). O legado educacional do regime militar. *Caderno Cedes UNICAMP*, 28(76), 291-312. doi:org/10.1590/S0101-32622008000300002
- Teixeira, E., Vale, E.G., Fernandes, J.D., Sordi, M.R.L. De. (2006). Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(4), 479-487. doi: 10.1590/S0034-71672006000400002
- Universidade de São Paulo (1960). Decreto nº 52.326, de 16 de dezembro de 1969 (1969, 26 de dezembro). Aprova o Estatuto da Universidade de São Paulo. USP.
- Universidade de São Paulo (1979). Ata da 25a. Reunião Ordinária da Congregação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), reunião realizada no dia 01 nov. (ata 25).
- Universidade de São Paulo (1980). Ata da 27a. Reunião Ordinária da Congregação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), reunião realizada no dia 01 fev. (ata 27).
- Universidade de São Paulo (1980). Ata da 32a. Reunião Ordinária da Congregação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), reunião realizada no dia 03 jul. (ata 32).
- Universidade de São Paulo (1981). Ata da 42a. Reunião Ordinária da Congregação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), reunião realizada no dia 11 jun. (ata 42).
- Universidade de São Paulo (1982). Ata da 49a. Reunião Ordinária da Congregação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), reunião realizada no dia 04 fev. (ata 49).
- Universidade de São Paulo (1982). Ata da 52a. Reunião Ordinária da Congregação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), reunião realizada no dia 06 mai. (ata 52).